



Apostolado do Oratório

Meditação dos Primeiros Sábados

Julho - 2025

2º Mistério Luminoso - A revelação de Jesus nas Bodas de Caná **“Fazei tudo o que Ele vos disser”**

Introdução

Meditaremos hoje o 2º Mistério Luminoso do Rosário -- *A revelação de Jesus nas Bodas de Caná* -- em cumprimento da nossa Comunhão Reparadora do Primeiro Sábado. Contemplaremos este Mistério tendo em vista a Festa de Nossa Senhora do Carmo, celebrada no dia 16 deste mês. Ao faltar o vinho na festa de casamento em Caná, a Mãe de Deus interveio em favor dos noivos e, pelos rogos d’Ela, Jesus realizou seu primeiro milagre público. Era o início da incansável intercessão com que Maria Santíssima protege seus filhos e devotos ao longo dos tempos.

Composição de Lugar

Façamos nossa composição de lugar imaginando um salão na época de Jesus, onde se realiza uma festa de casamento. Vemos uma grande mesa à qual os convivas estão sentados, tendo ao centro o novo casal, todos manifestando seu contentamento pela ocasião. Em outro recinto contíguo, vemos Nossa Senhora, Nosso Senhor e alguns serviçais, junto a seis grandes talhas de pedra. Nossa Senhora gesticula carinhosamente para seu Filho, e Este A fita com ternura e respeito. Ele se volta então para os serviçais e lhes pede que encham as talhas com água. Em seguida as abençoa e delas é retirado um precioso vinho.

Oração Preparatória

Ó Mãe de Deus e nossa, que em Fátima apareceste trajando o hábito do Carmo, sabemos que vossa maternal misericórdia vos levou a interceder junto a vosso divino Filho pelos esposos de Caná, protegei também a nós com vossa solicitude, e alcançai-nos de Deus as graças necessárias para colhermos os melhores frutos espirituais desta meditação, onde contemplaremos vosso glorioso papel de patrona e advogada nossa em todas as circunstâncias de nossa vida. Amém.

Evangelho de São João (2, 1e ss): Três dias depois, celebravam-se bodas em Caná da Galileia, e achava-se ali a mãe de Jesus. Também foram convidados Jesus e os seus discípulos. Como viesse a faltar vinho, a mãe de Jesus disse-lhe: “Eles já não têm vinho”. Respondeu-lhe Jesus: “Mulher, isso compete a nós? Minha hora ainda não chegou”. Disse, então, sua mãe aos serventes: “Fazei o que ele vos disser”. Ora, achavam-se ali seis talhas de pedra para as purificações dos judeus, que continham cada qual duas ou três medidas. Jesus ordena-lhes: “Enchei as talhas de água”. Eles encheram-nas até em cima. “Tirai agora” – disse-lhes Jesus – “e levai ao chefe dos serventes”.

I – JESUS SANTIFICA O CASAMENTO

As bodas de Caná celebravam um típico matrimônio judeu daquela época. As festividades se estendiam por sete dias, com banquetes e comemorações onde o vinho tinha importante papel, significando a alegria e o afeto com que os noivos recebiam seus convidados. Aquela celebração, contudo, adquiriu maior relevância pelas presenças de Jesus e sua Mãe, tornando-se o cenário onde o Mestre realizou seu primeiro milagre.

1. O matrimônio elevado a Sacramento

Jesus ali chega com Maria e os apóstolos, como convidados especiais. Porém, havia uma razão superior para o Filho de Deus se apresentar naquele ambiente onde realizaria seu primeiro milagre: a sua presença nas bodas de Caná é um prelúdio da elevação do casamento, instituição humana, à dignidade de sacramento. Ele quis, assim, santificar o matrimônio, sabendo que este é a base da sociedade humana.

Uma árvore será forte e frondosa, na medida que tenha boa raiz, pois se assim não for o vento a derruba. Portanto, para que ela resista às intempéries é preciso que esteja bem enraizada ao solo. Ora, a sociedade tem também uma raiz, tem os seus fundamentos na família, constituída a partir do casamento legítimo e indissolúvel, revestido da dignidade sacramental que Deus lhe conferiu.

2. Vinho da graça divina e do amor a Deus

A importância desse sacramento foi confirmada não apenas pela presença de Cristo nas bodas de Caná, como também pelo seu primeiro milagre, ali realizado em benefício dos donos da festa. As seis talhas de purificação estavam vazias, por simbolizar a velha humanidade ainda presa do pecado original e carente da graça divina. Nosso Senhor as manda encher de água nova e a transforma em vinho: o vinho da graça santificante que Ele trouxe ao mundo com a Redenção, o vinho do amor a Deus renovado nas almas purificadas em seu preciosíssimo Sangue.

Essa mesma graça santificante, esse mesmo amor a Deus renovado devem ser o esteio do matrimônio católico, a fortaleza do vínculo que une os cônjuges, o alimento constante que mantém unida a família e a torna a fecunda base da sociedade humana.

Estarão as “talhas da nossa vida doméstica” cheias deste precioso vinho da graça santificante e do crescente amor a Deus, com os quais correspondemos à nossa vocação cristã como indivíduos e como famílias? Oxalá que sim!

II - A INTERCESSÃO DE NOSSA SENHORA

As bodas de Caná nos revelam ainda outra rica e importante verdade: o papel de Nossa Senhora como intercessora e advogada nossa, especialmente quando mais necessitamos da ajuda do Céu. A cena é conhecida: em determinado momento da festa, acaba o vinho. A falta da bebida seria um transtorno e provavelmente determinaria o fim das celebrações, transformando a alegria dos esposos em constrangimento e desgosto.

1. Maria intervém e “antecipa” a hora de Jesus

Percebendo a situação crítica, Nossa Senhora com uma solicitude extraordinária resolveu ajudar. Ela faz seu o problema, assume-o com sensibilidade materna, com um interesse impregnado de coração. E não hesita em falar confiadamente a Jesus: “Eles não têm mais vinho”. O atendimento de Jesus ao pedido da Mãe não demora. Sob o olhar sorridente de Maria, Cristo manda aos servidores que encham de água seis grandes recipientes de pedra. Ordena-lhes depois que tirem a água já convertida em vinho e a apresentem ao mestre-sala, que fica espantado ao constatar que os esposos haviam guardado o melhor vinho até aquele momento.

Clara é a mensagem do texto sagrado, que nos mostra como Jesus, por intercessão de Nossa Senhora, “antecipou” o início dos seus milagres públicos, que são os sinais da sua divindade e da veracidade da sua doutrina, e que fizeram os discípulos acreditarem n’Ele.

2. Mãe atenta às necessidades dos filhos

Ao comentar essa cena, São João Paulo II observa que Nossa Senhora se coloca entre o seu Filho e os homens na realidade das suas privações, das suas indigências, dos seus sofrimentos. Ou seja, Ela se faz de mediadora, não como uma estranha, mas na sua posição de mãe, consciente de que como tal pode – ou antes, “tem o direito de” – fazer presentes ao seu Filho as necessidades dos homens. Mais: como Mãe, deseja também que se manifeste o poder salvador do Filho, que se destina a socorrer as desventuras humanas, a libertar o homem do mal que, sob diversas formas e diversas proporções, o faz sentir o peso na sua vida.

No gesto de Maria em Caná, vemos o quanto Ela se preocupa com seus filhos e o quanto sua atenção está voltada para cada um de nós. Ela vem ao nosso encontro para nos socorrer, amparar, proteger e auxiliar, manifestando desta forma o quanto é Ela verdadeiramente Mãe bondosíssima, sempre atenta às necessidades espirituais e materiais dos homens.

3. Uma intercessão querida por Deus

O milagre das bodas de Caná nos patenteia também a disposição de Jesus de acolher todos os nossos pedidos que Lhe chegam por intermédio da solicitude materna de Maria. Ainda segundo São João Paulo II, nessa passagem do Evangelho Jesus nos exprime com seus atos, mais eloquentes do que as palavras, que, na realização da sua obra salvadora em favor dos homens, deseja que ocupe um lugar de destaque a mediação maternal de sua Mãe. Não era necessário que fosse assim, mas Deus quis que assim fosse.

Tal é a verdade da mediação universal de Maria Santíssima, ensinada por todos os santos e teólogos ao longo dos séculos, como São Bernardo de Claraval, para quem Maria é o aqueduto que, recebendo a plenitude das graças na própria fonte do coração de Deus, a distribui e a torna acessível a todos os homens.

Como então não sermos filial e entranhadamente devotos desta Mãe indizivelmente bondosa, desta Intercessora onipotente que nos foi dada pelo próprio Jesus, à Qual devemos sempre recorrer em todas as nossas necessidades? Como temos nos comportado nesta disposição filial em relação a Ela? Seu nome está continuamente em nossos lábios, pra louvá-La, para agradecê-La, para clamá-La quando precisamos do socorro do Céu?

III - MARIA SEMPRE NOS CONDUZ A SEU FILHO

Com razão observam alguns autores que na passagem das bodas de Caná se encontram as únicas palavras dirigidas por Maria *aos homens*, que o Evangelho registra: *Fazei tudo o que Ele vos disser (Jo 2, 5)*. Ou seja, voltando-se para nós, Ela nos manda olhar para Cristo, ouvi-Lo e obedecê-Lo em tudo o que nos disser e mandar fazer.

1. O eixo da verdadeira devoção a Maria

Eis, portanto, o sentido da mediação de Maria: levar as almas para Cristo, mover os corações dos homens a aderir à vontade de Cristo e a “fazê-la” de fato: “tudo o que Ele vos disser”. Ao mesmo tempo, aí se compreende qual é o eixo da verdadeira devoção a Nossa Senhora, e a prova da sua autenticidade, pois a genuína devoção a Maria sempre conduz a Jesus Cristo. É função do amor maternal de Maria “gerar” constantemente “irmãos” de seu Filho, que se disponham a viver até às últimas consequências a Verdade e a Vida que Ele lhes oferece.

2. Nossa alma só encontrará Deus em Maria

Por isso, a devoção a Maria Santíssima não só não afasta ou desvia as almas da união com Cristo Jesus, mas a facilita de modo único e superior, tornando-a mais acessível e mais suave, e também mais eficaz. Como afirma São Luís Grignon de Montfort, a nossa alma só encontrará Deus em Maria. Só Deus habita n'Ela e, longe de reter uma alma para si, Ela, pelo contrário, a impele para Deus e a une a Ele.

E novamente São Bernardo nos assevera que, como só por meio de Jesus Cristo temos acesso junto ao Pai Eterno, igualmente só por meio de Maria temos acesso junto a Jesus Cristo. Ele nos atende, nos ouve e nos recebe por meio de Maria, porque por meio de Maria, Ele nos foi dado em Belém.

CONCLUSÃO

“Fazei tudo o que Ele vos disser”. Essa pequena frase -- comenta São João Paulo II -- contém todo o programa de vida que Maria realizou junto a seu Filho e que Ela nos ensina na contemplação deste Mistério. É o programa de uma vida que se apoia no fundamento sólido que se chama Jesus.

Hoje, a Virgem Santíssima e humilde serva do Senhor, a solícita Mãe das bodas de Caná, nos mostra o seu Filho e nos convida: “Fazei tudo o que Ele vos disser”. Escutar Jesus, obedecer-Lhe e aos seus mandamentos, confiar n'Ele, pelos rogos e súplicas de Maria, este é o único programa de vida que nos leva à realização plena e à felicidade. Esta é a única fonte que dá um sentido profundo à nossa vida.

Deixemo-nos, portanto, ser conduzidos pelas misericordiosas mãos da Mãe até o seu Divino Filho. Sejamos amorosos e fieis devotos d'Aquela que somente deseja o nosso bem e nos quer proporcionar em abundância, como nas bodas de Caná, o precioso vinho da graça santificante de Deus.

Peçamos a Ela a sua poderosa intercessão, suplicando-Lhe com fervor:

Salve Rainha...

Referências bibliográficas:

Baseado em:

Mons. João S. Clá Dias, *Meditação do Segundo Mistério Luminoso*, www.joaocladias.org.br, 2008.